



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS**

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Área de concentração Onco-hematologia, Hematologia e
Hemoterapia

Goiânia
2023

Sumário

1.1	Instituição Formadora	3
1.2	Unidade Responsável/ Instituição Executora	3
1.3	Nome do Programa.....	3
1.4	Coordenador do Programa:	3
2.	CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA.....	4
2.1	Período de Realização:.....	4
2.2	Carga Horária	4
2.3	Vagas Anuais	4
2.4	Seleção.....	4
3.	PÚBLICO-ALVO	4
4.	JUSTIFICATIVA	4
5.	OBJETIVOS	8
5.1	Objetivo geral	8
5.2	Objetivos específicos	8
6.	ESTRUTURA ACADÊMICA	8
6.1	Diretrizes Pedagógicas	8
6.2	Perfil do egresso	9
6.3	Parcerias	14
6.4	Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE).....	14
6.5	Tutores, preceptores e professores.....	15
7.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	23
8.	INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA	23
9.	MINUTAS DE CONVÊNIOS	24
10.	MATRIZ CURRICULAR.....	24
11.	EMENTAS.....	14
11.1	EIXO TRANSVERSAL.....	14
	Ética e bioética.....	14
	Vigilância em Saúde: infecções relacionadas à assistência à saúde e vigilância epidemiológica.....	14
	Metodologia científica e monografia I.....	15
	Segurança do Paciente	15
	Monografia II.....	16
	Sistema Único de Saúde, Políticas Públicas de Saúde, educação em saúde emancipatória	16

Monografia III	18
Gestão de serviços de saúde	18
Orientação de trabalho de conclusão de residência	19
11.2 EIXO DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	19
Tutoria e orientação profissional de área de concentração	19
Assistência multiprofissional em onco-hematologia e transplante de medula óssea	20
Assistência multiprofissional em pacientes com hemoglobinopatias	20
Assistência multiprofissional em pacientes com distúrbios da coagulação	20
Assistência multiprofissional em hemoterapia	20
11.3 EIXO DE NÚCLEO ESPECÍFICO	21
Geral	21
Tutoria e orientação profissional de eixo específico	21
Interpretação de exames laboratoriais	21
Assistência farmacêutica em farmácia hospitalar	21
Cuidados farmacêuticos a pacientes hospitalizados	22
Assistência em procedimentos especiais: quimioterapia, hemoterapia e transplante de medula óssea	22
Interpretação de exames laboratoriais	23
Hematologia clínica e laboratorial	23
Gestão da qualidade e organização em laboratório clínico e banco de sangue	23
Diagnóstico microbiológico em infecções relacionadas à assistência em saúde	24
Legislações e manuais técnicos para o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas, citologia e serviços de hemoterapia	24
Sistematização da assistência de enfermagem	25
Fundamentos do cuidar e assistência de enfermagem em doenças hematológicas	25
Assistência de enfermagem nas urgências e emergências hematológicas	25
Assistência em procedimentos especiais: quimioterapia, hemoterapia e transplante de medula óssea	26
Avaliação nutricional	26
Patologia da Nutrição e Dietoterapia	27
Assistência Nutricional	27
Atualidades em Nutrição	28
Fundamentos da política social e da seguridade social brasileira	28
Questão social, saúde e serviço social	29
Fundamentos históricos, teórico-metodológico do serviço social	29
Ética, direitos humanos e serviço social	30
Saúde e Doença na Perspectiva da Psicologia da Saúde	30

Psicologia da Personalidade e Psicossomática.....	31
Modalidades de avaliação e de intervenção em psicologia hospitalar.....	31
Terminalidade e Luto	31
12. CENÁRIOS DE PRÁTICA	32
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
14. SEMANA PADRÃO.....	32
15. PROCESSO SELETIVO	32

IDENTIFICAÇÃO:

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

1.1 Instituição Formadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

1.2 Unidade Responsável/ Instituição Executora

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

1.3 Nome do Programa

Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

1.4 Coordenador do Programa:

Nome: Valéria Raquel Apolinário dos Santos

E-mail: valeria.apolinario@ebserh.gov.br cprmshc@gmail.com

Telefones: 62 36448114; 62 99801832

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Possui graduação em fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás (2000), especialização em Fisioterapia Hospitalar, pela Universidade Católica de Goiás e Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC Goiás. É fisioterapeuta da Universidade Federal de Goiás, no Hospital das Clínicas, é chefe da Unidade de Gestão de Pós-graduação, na Gerência de Ensino e Pesquisa e coordenadora dos cursos de residência multiprofissional em saúde do Hospital das Clínicas da UFG nas áreas de concentração: Materno-Infantil; Hematologia e hemoterapia; Terapia intensiva; Urgência e emergência e Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

Vínculo empregatício: Universidade Federal de Goiás

Função: Fisioterapeuta, lotada no Hospital das Clínicas

Registro Profissional: CREFITO 11 – 45229F; SIAPE 1363077

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

Área de Concentração: Onco-Hematologia, Hematologia e Hemoterapia

2.1 Período de Realização:

- Dois anos em tempo integral
- Início e término de acordo com o cronograma anual

2.2 Carga Horária

- 5760 horas (60 horas semanais)
- 1152 horas de atividades teóricas e teórico-práticas (20%) e 4608 horas práticas (80%)(Com base na Resolução n.5, de 7 de novembro de 2014)

2.3 Vagas Anuais

Área de Concentração: Hematologia e Hemoterapia	
Área Profissional	Vagas
Biomedicina	03
Farmácia	04
Nutrição	02
Psicologia	03
Serviço Social	02
Terapia ocupacional	02*
Total	16

*Vagas em potencial: não são ofertadas atualmente, mas podem ser disponibilizadas caso exista edital de financiamento para abertura de novas vagas.

2.4 Seleção

Seleção pública, sem reserva de vagas para instituições, com processo seletivo organizado pelo Instituto Verbena (ex-Centro de Seleção), da Universidade Federal de Goiás, ou outro que vier a substituir sob autorização da COREMU UFG, anualmente. A inscrição, seleção e matrícula do curso devem ser regidas por edital específico elaborado por comissão de seleção, de acordo com o estabelecido neste documento e nas orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

3. PÚBLICO-ALVO

Profissionais da área da saúde com curso superior completo, egressos dos cursos de biomedicina, farmácia, nutrição, psicologia e serviço social. Havendo disponibilidade de financiamento/bolsas o programa será estendido para admissão de terapeutas ocupacionais.

4. JUSTIFICATIVA

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-

UFG/EBSERH) foi criado em 2010 e é composto por múltiplas profissões: enfermagem, fisioterapia, biomedicina, farmácia, psicologia, serviço social, fonoaudiologia, odontologia e nutrição; alocadas em áreas prioritárias de acordo com demandas locais e estratégia nacional de formação, quais sejam: assistência materno-infantil, urgência e emergência, terapia intensiva e hematologia e hemoterapia.

Seu surgimento foi atrelado a projetos previamente realizados na instituição por meio da UFG, como o PET saúde e o Pró-saúde, que contribuíram e reforçaram a necessidade de potencializar a interprofissionalidade em saúde, alinhada com as recomendações da Organização Pan-Americana de Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), quanto à promoção de integração curricular no ensino entre diferentes profissões (OMS, 2010).

A residência multiprofissional em saúde se destaca pelo fortalecimento da ação interprofissional com foco na qualidade da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), sua família e comunidade; uma abordagem que visa sanar as lacunas que limitam o atendimento integral, buscando avançar na satisfação e segurança dos usuários, nos processos de cuidados, de trabalho e de comunicação (TSAKITZIDIS et al., 2016).

A atuação dos profissionais residentes ocorre sobretudo no HC-UFG/EBSERH, e busca articulação no contexto da atenção primária em saúde, compreendendo que a assistência integral requer um *continuum* de ações, cuja viabilização perpassa diferentes níveis do SUS e integra profissionais em diversos cenários que compõem a rede de atenção à saúde.

Sobre a relevância do HC-UFG/EBSERH para a efetivação das práticas educativas na residência, este mantém relacionamento fundamental na rede do SUS em Goiás, articulando-se às Unidades Básicas de Saúde, e oferecendo serviço de pronto atendimento 24h/dia, laboratórios especializados (anatomia patológica e análises clínicas), hemodinâmica, UTIs (neonatal, clínica e cirúrgica), centro cirúrgico, serviços de imagem, terapia renal substitutiva, hemocentro, ambulatórios e unidades de internação nas múltiplas especialidades, totalizando 243 leitos.

Considerando a importância do hospital para o estado de Goiás e para a região Centro-Oeste, devido ao número e à qualidade dos atendimentos realizados, um novo prédio foi construído em 2019, contemplando 20 pavimentos com projeto para 600 leitos. Espera-se com esta reconfiguração de infraestrutura melhorar ainda mais os processos de assistência à saúde, ampliar o número de atendimentos e favorecer a integração entre pesquisa, ensino e extensão, incluindo as potencialidades de apoio direto ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

A relevância do HC-UFG/EBSERH no contexto loco-regional é reconhecida pela oferta de assistência à saúde em nível secundário e terciário para a população, e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que representa impacto significativo na qualidade da assistência, na formação de estudantes e profissionais de saúde e no envolvimento com a comunidade.

Os atendimentos em saúde têm maior impacto sobre a cidade metropolitana de Goiânia com cerca de 2.458.504 habitantes, segundo IBGE (2016), mas certamente sobre todo o Estado de Goiás, que se configura como o mais populoso da região Centro-Oeste do Brasil com cerca de 6.610.681 habitantes, segundo IBGE (2015). A estimativa inicial do IBGE, para 2019, é que Goiânia é a 10ª cidade

mais populosa do Brasil com 1.516,113 habitantes. Alguns atendimentos no HC-UFG/EBSERH são realizados para usuários do SUS provenientes de outros estados da região, devido à referência em especialidades em saúde que são oferecidas.

No HC-UFG/EBSERH busca-se, por meio da interação ensino-serviço, sustentar a prática em assistência de saúde de excelência com notável vinculação entre teoria e prática. Portanto, em seu cenário, se relacionam profissionais de saúde contratados, profissionais residentes, professores de diversas unidades acadêmicas, estudantes de pós-graduação e de graduação, sobretudo por meio dos estágios curriculares. O HC-UFG/EBSERH recebe mais de 1000 estudantes de diferentes cursos da UFG anualmente, e ainda possui convênio com outras universidades da cidade de Goiânia (GO), dando número total de estagiários acerca de 1500 por ano.

Na perspectiva da integração, é importante ressaltar que o HC-UFG/EBSERH também oferece o Programa de Residência Médica desde 1977, o que possibilita ainda mais a interação entre os diversos profissionais de saúde e o alcance de melhores padrões de assistência interprofissional no SUS, reiterando a relevância do programa de Residência Multiprofissional para a consolidação desta nova lógica de atuação.

Ainda, na articulação entre os serviços de saúde e a formação do residente, há uma rede de apoio para sustentar as diferentes áreas e demandas do programa de residência por meio de parcerias e convênios com instituições de referência, como: Hospital de Urgências de Goiânia, Hemocentro, Hospital e Maternidade Dona Íris, Associação de Combate ao Câncer do Estado de Goiás (Hospital Araújo Jorge), e outras vinculadas às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde.

Neste íterim, a residência multiprofissional do HC-UFG/EBSERH pretende contribuir na formação de profissionais para o SUS com visão holística acerca do sistema de saúde, suas articulações e com foco no atendimento interprofissional e assistência integral aos usuários, famílias e comunidades.

Onco-Hematologia, Hematologia e Hemoterapia

As doenças onco-hematológicas e hematológicas têm grande prevalência mundial. Dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2015) apontam que a anemia atinge 800 milhões de mulheres e crianças em todo mundo. A principal causa de anemia é a deficiência de ferro, responsável por 50% dos casos; outras causas de anemia incluem outras deficiências de micronutrientes, infecções agudas e crônicas e distúrbios hereditários ou adquiridos que afetam a síntese de hemoglobina, produção de glóbulos vermelhos ou sobrevivência dos glóbulos vermelhos. Dentre os distúrbios hereditários que afetam a síntese da hemoglobina está a anemia falciforme, doença que constitui agravo de grande relevância no Brasil devido à grande presença em afrodescendentes, que são bases da população do país (BRASIL, 2013).

As doenças onco-hematológicas têm incidência e mortalidade consideráveis. Conforme as estimativas para incidência do câncer no Brasil, publicadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), estimam-se 5.940 casos novos de leucemia em homens e 4.860 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019, ocupando a nona e a décima posições nos casos de câncer na população. Ainda,

segundo as estimativas do INCA, o Linfoma Não Hodgkin ocupa a posição de 11^a neoplasia mais frequente entre todos os cânceres, enquanto o Linfoma de Hodgkin ocupa a 17^a posição (INCA, 2017). A taxa de anos potenciais de vida perdidos para linfomas e leucemias é de 1,39, para o período de 1979 a 2015, partindo da premissa que o limite superior de idade é 80 anos. No ano de 2015, a taxa bruta de mortalidade por Leucemias e Linfomas na população brasileira foi de 6,08 por 100 mil habitantes (INCA, 2018).

Os pacientes com transtornos hematológicos necessitam de atendimento especializado, que viabilize diagnóstico oportuno e tratamento adequado. Doenças de alta prevalência, tais como as anemias carenciais, podem ter atendimento resolutivo pela atenção básica, no entanto, patologias hematológicas mais graves, tais como a anemia falciforme e as doenças onco-hematológicas, necessitam de atendimento em serviços terciários que oferecem estrutura sofisticada de leitos de internação, unidades de terapia intensiva, unidades de transplantes de medula óssea, hospital-dia, pronto atendimento, suporte de hemoterapia e laboratorial. Dessa forma, esses pacientes demandam acesso a grandes hospitais com diversas especialidades médicas, subespecialidades e equipes multiprofissionais. Conforme informações do DATASUS, o estado de Goiás possui 11 Centros de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica, sendo 2 no município de Goiânia.

O HC-UFG/EBSERH é habilitado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON, sendo a única UNACON do estado de Goiás que conta com serviço de hematologia. No ano de 2013, o Serviço de Hematologia realizou, por mês, uma média de 576 consultas com médico hematologista, 173 mielogramas e 42 biópsias de medula óssea. Além disso, o paciente do serviço de hematologia recebeu cuidados de diferentes profissionais (tais como de enfermagem, de nutrição, de serviço social e de psicologia) que, apesar de trabalharem ainda de forma pouco articulada entre si, respondiam às múltiplas e distintas demandas da clientela. Este quadro caracterizado, de um lado, pela existência de profissionais especializados no HC-UFG/EBSERH, de diversas profissões, e voltados à atenção da clientela do serviço de hematologia e seus familiares e, de outro lado, a disposição dos mesmos profissionais para resgatar a dimensão interprofissional e colaborativa nos espaços de cuidados oferecidos pelo hospital, levou à proposição deste programa de formação em formato de residência multiprofissional em saúde.

Sendo assim, a equipe de saúde, que foi se constituindo do grupo já existente no serviço de hematologia, fez a proposição de criação da área de Hematologia e Hemoterapia, ao nível e dentro do escopo da residência multiprofissional em área da saúde, sabedores de que a mesma tanto atingiria sua vocação de ser um espaço formativo onde duas ou mais profissões aprenderiam juntas sobre cada profissão, sobre a outra profissão e sobre as colaborações estabelecidas entre si (WHO, 2010), colocando as necessidades da clientela no centro da proposta formativa, quanto ampliaria a sinergia necessária para a consolidação do trabalho em equipe de saúde no serviço de hematologia.

A Portaria n. 458, de 24 de fevereiro de 2017, do Ministério da Saúde (MS) reafirma as habilitações de estabelecimentos de saúde na Alta Complexidade e caracteriza o HC-UFG/EBSERH como UNACON com serviço de Hematologia. Já a Portaria MS n. 140, de 27 de fevereiro de 2014,

em seu artigo 13 define que tanto os Centros de Assistência Especializada em Oncologia (CACON), quanto as UNACON deverão apoiar outras unidades de saúde, inclusive, na formação de recursos humanos em regime de educação permanente. Além disso, na mesma Portaria, em seu artigo 18, define-se que para ser credenciado e habilitado como CACON, UNACON ou Hospital Geral com Cirurgia de Câncer de Complexo Hospitalar, o estabelecimento de saúde deverá, dentre outros critérios, ter equipe multiprofissional e multidisciplinar que contemple atividades técnico-assistenciais realizadas em regime ambulatorial e de internação, de rotina e de urgência, em diferentes áreas. Sendo assim, portanto, para além do incontestável compromisso social e humano em favorecer a melhor assistência qualificada à clientela, o Programa de Residência Multiprofissional em Onco-Hematologia, Hematologia e Hemoterapia (antes Hematologia e Hemoterapia) apresenta-se como uma estratégia de formação de alto padrão técnico-científico e vivencial para preparar novos profissionais qualificados para efetivar o preconizado nas políticas públicas de saúde brasileiras. A inserção do termo “Onco-hematologia” na designação da área de concentração, aprovada pelo Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde do HC-UFG/EBSERH, em 2023, corrige uma lacuna na sua identidade e caracterização, uma vez que, desde o início do programa, já eram inseridos conteúdos práticos e teóricos afins à onco-hematologia.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Preparar profissionais de saúde para o trabalho em equipes de onco-hematologia, hematologia e hemoterapia, de forma articulada, com prática baseada na interprofissionalidade, na clínica ampliada e nas evidências científicas, nos princípios e diretrizes do Sistema Único Saúde.

5.2 Objetivos específicos

- Promover formação colaborativa e interprofissional em saúde;
- Fortalecer a relação ensino-serviço e articulação entre teoria e prática na saúde e, especificamente, na onco-hematologia, hematologia e hemoterapia;
- Engajar tutores, preceptores, professores e profissionais em atividades diversas para o aprimoramento da assistência em saúde e educação interprofissional;
- Preparar profissionais de saúde para atuação de excelência na área da saúde trabalhando a partir das demandas e políticas de saúde loco regionais e nacionais.

6. ESTRUTURA ACADÊMICA

6.1 Diretrizes Pedagógicas

Considerando que o curso de Residência Multiprofissional em Saúde atua na continuidade de

formação de profissionais da área da saúde tendo como objetivo principal prepará-los para a atuação interprofissional com adoção de boas práticas de trabalho em equipe, fundamentação da clínica ampliada, diretrizes e princípios do SUS e desenvolvimento de ações pautadas nas evidências científicas, as diretrizes pedagógicas que o norteiam estão sustentadas em aspectos das abordagens humanista e histórico-crítica e cultural da educação, além da problematização.

As práticas pedagógicas consideram os saberes prévios de todos os envolvidos no processo educacional, partindo do pressuposto de que todos contribuem para a construção do conhecimento e para a evolução dos saberes e práticas, na perspectiva colaborativa e engajadora. Também incorporam o contexto das demandas do setor saúde no Brasil e interesses de fortalecimento do mesmo por meio das políticas, e os saberes reconhecidos na área do conhecimento de que trata este curso.

A aprendizagem dos residentes é promovida na mediação de professores, tutores e preceptores junto a) à assistência oferecida; b) aos estudos de literatura científica; c) as ações de extensão e pesquisa, com atividades planejadas para estimular reflexão crítica sobre o trabalho em saúde e seus diversos elementos constituintes; d) o desenvolvimento de competências específicas decada profissão e, também, comuns à equipe multiprofissional; e) à ação baseada em evidências e boaspráticas clínicas a partir de guias nacionais e internacionais.

Os métodos e estratégias de ensino-aprendizagem são variados e se alinham aos objetivos de aprendizagem previstos nos planos de disciplina e de preceptoria. De modo geral, envolvem métodos ativos e estratégias plurais como estudos e discussão de caso, simulação clínica, seminários, leitura e resenha crítico-reflexiva, aulas expositivo-dialogadas e palestras, atividades em ambiente virtual de aprendizagem e atividades práticas de educação em saúde, participação em reuniões de equipe de saúde para planejamento e execução de projetos no tema do curso.

Considera-se a importância de desenvolver conhecimentos nos domínios cognitivo, procedimental e atitudinal, tendo em vista o referencial de competências para os profissionais da área da saúde exercerem sua prática, detalhado na seção Perfil do egresso.

6.2 Perfil do egresso

Os profissionais egressos do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Goiás deverão ser comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional em sua atuação no mundo do trabalho. A formação crítico-reflexiva, baseada no rigor científico, habilitará o egresso ao exercício pautado na assistência integral e de qualidade, interprofissional e colaborativa, capaz de intervir na realidade concreta da rede de saúde de forma efetiva, bem como assumir liderança de ações e estar envolvido na consolidação das políticas públicas. O egresso deverá ser atuante nas propostas de educação permanente em saúde, considerando o compromisso social com a formação de outros profissionais e com o seu próprio desenvolvimento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS EGRESSOS DO CURSO DE RESIDÊNCIAMULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

As competências profissionais apresentadas a seguir são comuns às diferentes áreas do programa de residência multiprofissional em saúde:

- I. Prática profissional com qualidade técnico-científica no âmbito da prevenção, promoção e reabilitação da saúde no atendimento à população nos diferentes níveis de atenção do SUS;
- II. Habilidade de reconhecer a rede de saúde na qual estão inseridos, estabelecendo articulação com outros serviços para assegurar atendimento integral;
- III. Compreensão sobre as necessidades de saúde da população, pensando criticamente e articulando com demais membros da equipe multiprofissional e outras unidades de saúde com o objetivo de garantir resolutividade;
- IV. Planejamento e condução de investigação científica para qualificar a assistência em saúde, propondo inovações e socializando achados e produtos;
- V. Habilidades de comunicação com os demais membros da equipe e com outros profissionais envolvidos nos processos de trabalho, enfatizando a interprofissionalidade;
- VI. Atuação com liderança, comprometimento ético e criatividade;
- VII. Habilidades de gestão oferecendo suporte e agindo com liderança na organização dos serviços de saúde e na qualidade do atendimento aos usuários, famílias e comunidades;
- VIII. Planejamento e condução de atividades de educação em saúde e educação permanente em saúde nos espaços em que atuarem, fomentando práticas educativas baseadas na realidade de seu contexto, nos métodos ativos de aprendizagem e com foco na transformação social;
- IX. Liderança entre os pares na educação permanente e continuada em saúde, fortalecendo-a em seus espaços de atuação, garantindo seu próprio desenvolvimento enquanto profissional de saúde e acompanhando progressos no atendimento às pessoas em alinhamento à universalidade, equidade e integralidade;
- X. Implementação de ações pautadas nas políticas de saúde da área e nas evidências científicas nas diversas linhas de cuidado e especialidades.
- XI. Prática de suporte básico e avançado de vida de acordo com as melhores evidências científicas, acompanhando as atualizações na área;
- XII. Monitoramento e manejo de eventos adversos, oferecendo assistência qualificada;
- XIII. Prática profissional de acordo com protocolos de segurança e biossegurança;
- XIV. Orientações a pacientes e famílias na perspectiva da humanização e comunicação terapêutica, com foco de assistência ao paciente e sua família, incluindo-os no plano terapêutico;
- XV. Atitudes de empatia, proatividade, ética, colaboração, atuação interdisciplinar e liderança nas relações com a equipe multiprofissional e nos cuidados com o indivíduo em situação de

- urgência e emergência e sua família;
- XVI. Identificação e atuação nos principais processos de gestão da qualidade, segurança do paciente e outros os programas adotados no âmbito hospitalar;
- XVII. Habilidade para participação dos processos gerenciais, incluindo mensuração e análise de indicadores de qualidade, fluxo de atendimento e processos de trabalho;
- XVIII. Colaboração na discussão de casos clínicos de forma interprofissional, participando de ações em equipe e colaborando com a resolução de conflitos;
- XIX. Atendimento multiprofissional da admissão à alta hospitalar.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS PROFISSÕES DA ÁREA DE _____CONCENTRAÇÃO ONCOHEMATOLOGIA, HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Biomedicina

- I. Conhecer e praticar as normas legais vigentes do ciclo do sangue e biossegurança em hematologia e hemoterapia;
- II. Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da qualidade da assistência aos pacientes (onco) hematológicos e hemoterápicos na Unidade Transfusional Banco de Sangue (UTBS HC UFG/EBSERH) nas diversas modalidades de atenção;
- III. Colaborar com as ações da equipe do laboratório clínico e de hematologia, otimizando os fluxos para agilidade nos resultados estipulando alertas de valores críticos;
- IV. Conhecer a produção de hemocomponentes e garantir sua qualidade;
- V. Implantar e gerenciar o controle e a garantia da qualidade no banco de sangue e hemoterapia;
- VI. Organizar a cadeia produtiva do sangue e hemoderivados;
- VII. Aplicar técnicas de gestão de riscos, levando em conta os aspectos individuais, coletivos e ambientais existentes nos serviços de hemoterapia;
- VIII. Estimular a notificação de reações adversas à transfusão de sangue, considerando as diretrizes vigentes da hemovigilância no Brasil;
- IX. Pesquisar e conhecer novas tecnologias e ensaios laboratoriais a fim de auxiliar no diagnóstico e nas condutas clínicas aos pacientes;
- X. Analisar a compatibilidade entre exames laboratoriais e quadro clínico do paciente para emissão e liberação do laudo hematológico.

Farmácia

- I. Compreender as políticas públicas de saúde, sua operacionalização, as interfaces da assistência farmacêutica, em seus diversos componentes, com as redes de atenção à saúde, bem como seu impacto na resolutividade dos problemas de saúde;

- II. Gerir farmácia hospitalar, assegurando que a gestão técnica e clínica da assistência farmacêutica estejam integradas ao cuidado do indivíduo de forma a agregar valor às atividades desempenhadas pelo farmacêutico;
- III. Liderar e promover a integração de sua equipe com os demais profissionais, desenvolvendo uma visão sistêmica da assistência;
- IV. Gerir serviços de misturas intravenosas de medicamentos, inclusive antineoplásicos, bem como proceder o preparo desses medicamentos seguindo a legislação vigente e as boas práticas de manipulação;
- V. Prover o cuidado farmacêutico aos pacientes onco-hematológicos, por meio de serviços clínicos de forma a garantir segurança e efetividade da terapia farmacológica;
- VI. Realizar a revisão da farmacoterapia, de forma sistematizada, considerando a adequação a protocolos clínicos, características fisiopatológicas do paciente, bem como as diversas variáveis clínicas e logísticas envolvidas no processo de utilização de medicamentos, inclusive antineoplásicos e hemoderivados, a fim de promover terapia segura e efetiva;
- VII. Conhecer a logística dos medicamentos na Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Política Nacional Para a Prevenção e Controle de Câncer e Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados de forma a garantir o uso racional, eficiente e seguro de antineoplásicos e hemoderivados, considerando análises farmacoeconômicas das alternativas terapêuticas a serem adotadas na assistência, sobretudo nas áreas de oncologia e hematologia;

Psicologia

- I. Reconhecer e avaliar as demandas psicológicas dos pacientes com doenças (onco) hematológicas e/ou em tratamento hemoterápico e prestar assistência compatível;
- II. Realizar atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes que apresentam demandas psicossociais relacionada à doença (onco) hematológica e seu tratamento;
- III. Desenvolver ações psicoeducativas individuais e em grupo, identificando demandas singulares e coletivas;
- IV. Realizar avaliação psicológica e orientações no processo de transplante medular;
- V. Avaliar e acompanhar pacientes em cuidados paliativos complementares e exclusivos, bem como prestar assistência aos familiares e/ou cuidadores;
- VI. Realizar diagnóstico e intervenção utilizando técnicas e instrumentos específicos da psicologia, bem como elaborar pareceres, relatórios e outras comunicações interprofissionais;
- VII. Atuar com base na formação ética, crítica, reflexiva e propositiva, embasada no conhecimento teórico-conceitual e teórico-metodológico da psicologia científica e da interprofissionalidade

no contexto da saúde, tendo os cuidados de excelência da clientela como o centro da formação.

Nutrição

- I. Conhecer a fisiopatologia das doenças onco-hematológicas e suas repercussões no estado nutricional;
- II. Compreender a composição do sangue, bem como suas etapas de fracionamento, tipos de métodos de transfusão (transfusão convencional e aférese), bem como as indicações de hemocomponentes e aspectos fisiopatológicos relacionados à coagulação sanguínea e interações com cuidados na alimentação;
- III. Realizar atendimento nutricional dos pacientes admitidos nas unidades de internação, desde a triagem nutricional até o estabelecimento do plano de cuidado nutricional e execução da monitorização nutricional;
- IV. Executar o atendimento nutricional ambulatorial aos pacientes onco-hematológicos com avaliação nutricional, identificação das demandas e orientações nutricionais específicas;
- V. Conhecer os protocolos de quimioterapia praticados no tratamento de doenças onco-hematológicas, bem como seus impactos nutricionais e interações droga-nutriente;
- VI. Atuar no atendimento nutricional em pacientes em quimioterapia, com proposta de plano de cuidado nutricional específico para esse público;
- VII. Contribuir para o para o atendimento multiprofissional, articulando com toda equipe assistencial para melhor condução de cada paciente;

Serviço Social

- I. Realizar investigação social e construção de perfil socioeconômico do usuário em tratamento onco-hematológico, a fim de possibilitar a prática profissional;
- II. Desenvolver abordagens individuais e grupais para orientações sociais voltados ao acesso ao usuário onco-hematológico nas redes de serviços de promoção, proteção e recuperação de saúde;
- III. Executar ações de modo crítico e ético, realizando atendimento direto aos usuários que apresentam demandas sociais intimamente ligadas aos diagnósticos hematológicos e aos seus tratamentos propostos;
- IV. Realizar trabalho multiprofissional e interdisciplinar, articulando equipes de saúde internas e externas ao Hospital, as redes de serviços intersetoriais disponíveis para assistência, cuidado, orientação e atendimento aos usuários em tratamento onco-hematológico;
- V. Compreender a realidade dos serviços e necessidades dos pacientes hematológicos no enfrentamento da questão social para garantia dos direitos sociais e participação no controle social;
- VI. Ter postura humanizada, ética e profissional com a equipe de saúde do Hospital e da rede de atenção à saúde e compromisso com o acolhimento e atendimento social aos usuários em tratamentos onco-hematológicos;
- VII. Realizar atendimentos e intervenções sociais em consideração as particularidades da Hematologia e Hemoterapia, com o uso de instrumentais técnico-operativos em consonância com conhecimentos e habilidades teórico-metodológicas e ético-políticas;
- VIII. Estudar a realidade social em prol da potencialização dos sujeitos com condições onco-

- hematológicas,
- IX. Desenvolver ações, avaliar, intervir nas demandas sociais, acompanhar e prestar atendimento e orientações sociais nas especificidades da hematologia, como: transplante de células tronco, acesso a medicações de alto custo, cuidados paliativos, tratamentos quimioterápicos, rotinas de transfusão de sangue e outros tratamentos e serviços da hematologia;
 - X. Criar estratégias para o estudo e discussão de casos com o intuito de obter efetividade nas intervenções sociais, na garantia de bons resultados e alcance dos objetivos propostos; e,
 - XI. Preparar o trabalho, o planejamento, a organização e a avaliação do fazer profissional no entendimento dos determinantes sociais da saúde e compreensão da realidade social dos pacientes hematológicos.

6.3 Parcerias

O curso realiza atividades previstas no currículo em parceria com outras Instituições de Ensino Superior e com as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual, possibilitando acesso dos residentes a diferentes campos de práticas e espaços para desenvolvimento das competências previstas neste documento.

6.4 Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE)

De acordo com o Art. 9º da Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde: O Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) é constituído pelo coordenador do programa, por representantes docentes, tutores e preceptores atuantes no curso.

O objetivo do NDAE é acompanhar a execução do projeto pedagógico e propor mudanças à coordenação, sempre que necessário; participar do processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das diversas atividades do curso; fortalecer a articulação de gestão, formação e assistência em saúde por meio de novos processos e integração entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS; e estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa voltados à produção do conhecimento e de tecnologias na perspectiva de indissociabilidade entre ensino e serviço para qualificação do Sistema Único de Saúde (CNRMS, 2012).

6.5 Tutores, preceptores e professores

Tutores

De acordo com a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, o tutor é o profissional responsável pela orientação acadêmica de preceptores e de residentes vinculados ao programa. Considerando o formato multiprofissional, o curso é tutorado tanto no núcleo específico de cada profissão (tutores de núcleo) quanto na área de concentração ou campo do conhecimento (tutores de campo) (CNRMS, 2012).

Preceptores

De acordo com a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, os preceptores são especialistas responsáveis pela supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde.

Professores

De acordo com a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, os professores são profissionais vinculados à instituição formadora e executora (Universidade Federal de Goiás) que participam do desenvolvimento das atividades teóricas e teórico-práticas previstas no curso.

Biomedicina

Nome	Titulação	Lattes
BRUNNO CÂMARA LOPES COSTA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/0550388251111592
KEILA CORREIA DE ALCÂNTARA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3089303305362001
RENAN NUNES LELES	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3119912958645500
VIVIANNE TEIXEIRA DUARTE VALÉRIO	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/4659310413522241
CLEMAR PEREIRA DA SILVA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/6587714323847483
JEFFERSON VINICIUS DA SILVA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/8781739808123386
KARINE BRAZ SOUZA CAIXETA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/2258458747277459
GRAZZIELLE GUIMARÃES DE MATOS	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/4087120087720435
THIAGO MACIEL RÊGO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5113880643400362

Farmácia

Nome	Titulação	Lattes
ADRIANA MARTINS DA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/2359304954784687
ALANA GOMES DE SOUZA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1497992388021311
AMANDA QUEIROZ SOARES	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/2088074997390392
ANA CAROLINA FIGUEIREDO MODESTO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/6282541531164600
ANA CRISTINA BENTO SILVESTRE	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/7551142939624334
CASSIO ANTONIO EGIDIO MORAIS	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/7286164187506186
CINTIA GRATONE CARNEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/6999741824171558
CRISTIANE EFFTING	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1445169752381815
DANILO CARNEIRO FERREIRA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/9601289726550877
FABIA LUCIA BOTEGA DE CASTRO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4822908634039774
FERNANDA SARDINHA DE ABREU TACON	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/3696702926338862
FLAVIO HENRIQUE COSTA DE OLIVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/0704570228392397

HERICA NUBIA CARDOSO CIRILO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/8418597439452834
ISA PAULA MARQUES BASTOS	ESPECIALIZAÇÃO	
JULIMARA M. R. L. DE PAIVA COUTO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/3094509148783511
KEYTIANE DE JESUS VIANA AMARAL	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/0142582608980229
LEIDIANE FERREIRA CARDOSO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1818373622614701
LORNNA CAMPOS FALEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5944102947060069
MARIANA FERREIRA LEMES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/7956798289681698
MONICQUE TAVARES GUIMARÃES SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5445048660543448
PAULO AUGUSTO SOUZA FERNANDES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/6540187555432915
POLYANA FERREIRA FRANÇA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/8096546624444149
RENATO ROCHA MARTINS	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/5357681644138108
ROGÉRIO FERNANDES CARVALHO	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/4755395501105868
SILVIA AMELIA FIGUEIRA GOMES PORTILHO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5452980421178929
STANLEY PONTES DE LACERDA	ESPECIALIZAÇÃO	
TATYANA XAVIER A. M. FERREIRA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/9434539262553277
THAIS HESTHER LYRA E OLIVEIRA COSTA	ESPECIALIZAÇÃO	
VIVIAN VANINI DA MOTA E SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1005408466752761

Nutrição

Nome	Titulação	Currículo lattes
ANA CAROLINA REZENDE	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/7624384435425632
ANA PAULA PERILLO FERREIRA CARVALHO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/0262421382283214
ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/5288011784889591
ANDREA SUGAI MORTOZA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/4896920176590532
BÁRBARAH GREGÓRIO DE ARAÚJO SOUZA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/2859376549145871
CAMILA MOURA BATISTA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/3661408555461172
CRISTIANE COMINETTI	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3143023553465749
DARLANE FERREIRA DE SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1184556086295123
DÉBORAH PATRÍCIA LEAL OLIVEIRA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/2783899545619514
DENNIA PIRES DE AMORIM TRINDADE	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/4064461673693689
FLÁVIA CAMPOS CORGOSINHO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3746419648548427
GRAZIANNE MAJELA LOBO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/2999812349341350
GUSTAVO DUARTE PIMENTEL	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/2291502930022342
GUSTAVO MARCOS DA SILVA RODRIGUES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/6469410752466701

INAIANA MARQUES FILIZOLA VAZ	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/6069442669863155
IZABELA ZIBETTI DE ALBUQUERQUE	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3142949631089403
JORDANE AMARAL MENDES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/9208239335596275
LANA PACHECO FRANCO	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/8739284698833046
LIANA VIEIRA LIMA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/3269475199235168
LUCIANA BRONZI DE SOUZA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1883145075643997
MALAINÉ MORAIS ALVES MACHADO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1526496105615353
MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/3705544548242014
MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/4789197779301037
MARINA BRITO CAMPOS	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/1578568059551018
NARA ALINE COSTA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/2329606765557184
NAYANNE DUARTE MADEIRA CARVALHO	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/5124378739078121
PRISCILA FARAGE DE GOUVEIA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/4713867070249488
RENATA COSTA FERNANDES	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/0266536005109102
ROBERTA SENA REIS	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1480568673540685

Psicologia

Nome	Titulação	Currículo lattes
DANIELLE DE PAULA MENDONÇA CUNHA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/9197508870111959
DAYANNE ALVES PINHEIRO SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1413825712366834
HELENA ISABEL MARTINS BRANDÃO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/7904555913849339
JULIANA DOS SANTOS MALHEIROS	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/775706032304742
LEDA MENDES PINHEIRO GIMBO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/8136066164744808
LEILYANE OLIVEIRA ARAÚJO MASSON	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/9841067541213797
LUCIANA MARYA GUSMAO TARTUCE	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/5741412356993663
MARCOS JOSE FERNANDES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/7152951039057705
MARIA FERNANDA FERNANDES DA SILVA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/1305946620499642
MARYLIA GLENDA LOPES DEP SOUSA	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/0273107423001066
MELISSA VIANA TELLES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4057004698154102
NARAIANA DE OLIVEIRA TAVARES	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/8113112565220386
SEBASTIÃO BENICIO DA COSTA NETO	DOUTORADO	http://lattes.cnpq.br/6712785343402727

Serviço social

Nome	Titulação	Currículo lattes
ANA CLAUDIA LEIROZ NACARAT	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1195640478353105
CLARICE MARQUES CARDOSO	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/8211430114646090
EMMELINE DIAS SIMOES MAIA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5685277813561695
GIULIANA BARBOSA DA ROCHA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/3717403473149568
JESSYCA BARBOSA DUARTE	DOCTORADO	http://lattes.cnpq.br/5820773459448860
MAIRON CEZAR ARAUJO CAPITINGA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/9267891276064393
MARIA SUELY CORREIA HOLANDA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/6003850065184561
MARINA GOMES VILARONGA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5834315098489595
NILA MARIA DE MENEZES	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/8063198509590841
PATRICIA EMMANUELLE MELO E ALMEIDA MUNIZ	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/3144681159802208
ROSANGELA MARIA BARBOSA SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/9885744789667578
TANIA MARA COUTINHO FURLANI	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/3482675979956002
VINICIUS PINHEIRO DE MAGALHAES	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/3556324174671558
DAPHNE DOS SANTOS MARRA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1186947529404000
DENISE FERREIRA DE MAGALHAES	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/5905352589870392
GLAUCE SEBASTIANA ANDRADE DE SOUSA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/4681741897864296
SONIA DE SOUSA BARBOSA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/6144235542163011
MARIA TERESA OLIVEIRA DE BRITO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4253500189655537

Terapia Ocupacional

CRISTIANE DA SILVA ROSA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4258787603133283
ESTELA OLIVEIRA RODRIGUES DE CARVALHO	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4917149069581064
LUCIANO GONÇALVES RODRIGUES	ESPECIALIZAÇÃO	https://lattes.cnpq.br/6735804044645514
PATRICIA MARTINS FERREIRA	MESTRADO	http://lattes.cnpq.br/8038404726404002
PATRICIA MARTINS DE OLIVEIRA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/5130047770778017
RITA HELENA ALVES DE MORAIS	ESPECIALIZAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/9272045283247016

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Este curso utiliza a avaliação formativa e somativa em associação, por considerar importante o acompanhamento do desenvolvimento das competências do residente ao longo de todo o processo de formação e a necessidade de atribuição de nota, como requisito da obtenção da titulação.

São critérios para obtenção do título:

- *Cumprimento integral da carga horária exclusivamente prática do programa*;*
- *Cumprimento de um mínimo de 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária teórica e teórico-prática*;*

- *Obtenção de conceito mínimo não inferior a 7,0;*
- *Entrega do trabalho de conclusão de residência (monografia);*
- *Cumprimento de atividades complementares conforme norma específica do programa*
- *Art. 4 – Resolução n. 5 de 7 de novembro de 2014

A avaliação da aprendizagem deve seguir o formato e períodos previstos para sua execução no plano de ensino de cada disciplina contida neste projeto pedagógico e nos planos de preceptoria.

8. INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA

A infraestrutura da UFG conta com diversas salas de aula, laboratórios, auditórios e bibliotecas distribuídas nas unidades acadêmicas para suporte do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HC-UFG/EBSERH. No próprio HC-UFG/EBSERH, os residentes têm acesso a laboratório de informática, salas de reuniões e salas de aula, bem como acesso às bibliotecas virtuais do convênio UFG.

9. MINUTAS DE CONVÊNIOS

O Programa de Residência Multiprofissional do HC/UFG/EBSERH estabeleceu convênios com instituições afins por meio de solicitações na Governança do HC-UFG/EBSERH e Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Estão vigentes os seguintes convênios:

- Secretaria Municipal de Saúde
- Maternidade Dona Íris
- Hospital Materno Infantil
- Hemocentro
- Hospital Araújo Jorge
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
- Universidade Federal de São Paulo
- Hemolabor - Hematologia e Laboratório de Pesquisas Clínicas Ltda
- Associação de Combate ao Câncer em Goiás
- Associação Goiana de Integralização e Reabilitação - Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo - AGIR/CRER
- Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS // Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal - ESCS/DF

10. MATRIZ CURRICULAR

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA - atividades teóricas (1152h)								
	1º semestre	CH (h)	2º semestre	CH (h)	3º semestre	CH (h)	4º semestre	CH (h)
Eixo transversal	Ética e bioética	48	Metodologia científica e Monografia I	64	Monografia II	48	Monografia III	64
	Vigilância em Saúde: infecções relacionadas à assistência à saúde e vigilância epidemiológica.	48	Segurança do paciente	48	Sistema Único de Saúde, Políticas Públicas de Saúde, educação em saúde emancipatória	64	Gestão de serviços de saúde	64
			Orientação de trabalho de conclusão de Residência 1	16	Orientação de trabalho de conclusão de Residência 2	16	Orientação de trabalho de conclusão de Residência 3	16
Eixo de área de concentração	Tutoria e orientação profissional de área de Concentração (Tutoria em HH 1)	32	Tutoria e orientação profissional de área de Concentração (Tutoria em HH 2)	16	Tutoria e orientação profissional de área de Concentração (Tutoria em HH 3)	16	Tutoria e orientação profissional de área de Concentração (Tutoria em HH 4)	16
	Aspectos psicossociais em onco-hematologia, hematologia e hemoterapia	64	Assistência multiprofissional em pacientes com hemoglobinopatias	64	Assistência multiprofissional em distúrbios da coagulação e hemoterapia	64	Assistência multiprofissional em onco-hematologia e transplante de medula óssea	64
Eixo específico	Tutoria e orientação profissional de eixo Específico (Tutoria de Núcleo 1)	16	Tutoria e orientação profissional de eixo Específico (Tutoria de Núcleo 2)	16	Tutoria e orientação profissional de eixo Específico (Tutoria de Núcleo 3)	16	Tutoria e orientação profissional de eixo Específico (Tutoria de Núcleo 4)	16
Eixo de núcleo específico Psicologia	Saúde e doença na perspectiva da psicologia da saúde	64	Psicologia da personalidade e psicossomática	64	Modalidades de avaliação e de intervenção em psicologia hospitalar	64	Terminalidade e luto	64
Eixo de núcleo específico Biomedicina	Interpretação de exames laboratoriais	64	Hematologia clínica e laboratorial	64	Diagnóstico microbiológico em infecções relacionadas à assistência em saúde	64	Legislações e manuais técnicos para o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas, citologia e serviços de hemoterapia	32
							Gestão da qualidade e organização em laboratório clínico e banco de sangue	32
Eixo de núcleo específico Serviço social	Fundamentos da política social e da seguridade social brasileira	64	Questão social, saúde e serviço social	64	Fundamentos históricos, teórico-metodológico do serviço social	64	Ética, direitos humanos e serviço social	64
Eixo de núcleo específico Farmácia	Interpretação de exames laboratoriais	64	Assistência farmacêutica em farmácia hospitalar	64	Cuidados farmacêuticos a pacientes hospitalizados	64	Farmacoterapia em populações especiais	64
Eixo de núcleo específico Nutrição	Avaliação Nutricional	64	Patologia da Nutrição e Dietoterapia	64	Assistência Nutricional	64	Atualidades em Nutrição	64
Eixo de núcleo específico de Terapia Ocupacional	Terapia ocupacional: Legislações, Fundamentos e práticas de Terapia Ocupacional	64	Terapia ocupacional: Avaliação da Funcionalidade Ocupacional	64	Terapia Ocupacional: Reabilitação e Tecnologias terapêuticas no contexto hospitalar	64	Terapia Ocupacional: Patologias e intervenções	64
	CH total (h)	272	CH total (h)	288	CH total (h)	288	CH total (h)	304

*CH: carga horária

**Para os eixos específicos: psicologia, biomedicina, farmácia e serviço social, as disciplinas são oferecidas em conjunto para R1 e R2, assim, são oferecidas a cada dois anos alterando a ordem semestral de oferta.

As atividades teóricas estão organizadas por disciplinas classificadas como: **eixo transversal** (em que residentes de todas as profissões de todas as áreas de concentração estão presentes), **eixo de área de concentração** (específica para cada curso, neste caso área Hematologia e Hemoterapia) e **eixo específico** (com conteúdos próprios de cada categoria profissional da área da saúde do curso).

A carga horária de atividades teóricas corresponde a 20% do total do curso, incluindo os momentos de orientação profissional de área de concentração e de eixo específico, conduzidas como atividade de orientação dos tutores responsáveis, preceptores e professores com acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, discussão de temas inerentes à formação continuada dos profissionais e avaliação de aprendizagem.

11. EMENTAS

11.1 EIXO TRANSVERSAL

Ética e bioética

Ementa: Aspectos conceituais e históricos da ética e da bioética. Correntes teóricas do estudo da bioética. Análise das práticas de profissionais da área da saúde sob a perspectiva da ética e da bioética. Dilemas éticos e bioéticos. Tópicos atuais de reflexão. Regulamentação da ética em pesquisas envolvendo seres humanos e suas implicações.

Carga horária: 48h

Bibliografia básica:

BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J.F. Princípios de ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2002.
PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 159 p.
RAMOS, D. L. P. Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 231 p.

Vigilância em Saúde: infecções relacionadas à assistência à saúde e vigilância epidemiológica.

Ementa: Infecções relacionadas à assistência à saúde. Biossegurança. Precauções e isolamento. Vigilância epidemiológica e sanitária. Sistema de informações em saúde.

Carga horária: 48h

Bibliografia básica:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. 168p.
WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **The WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care.** First Global Patient Safety Challenge Clean Care Is Safer Care. Geneva: WHO Press, 2009. 262p.
Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde).
Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2005 Nov 11. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf
BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília (DF): ANVISA, 2017.122p.
CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC. **Guideline for hand hygiene in health-care settings: Recommendations of the healthcare infection control practices advisory committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand hygiene task force.** MMWR Recomm Rep.v.51, n.RR-16, p.1-45, 2002.
CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. Health Care Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Health Care Settings. **Am J Infect Control.** v. 35, n.10 Suppl. 2, p.S65-164, 2007.
SOUZA MA, ZAPATA MRCG, PRIMO MGB, SIRICO SCA, GUILARDE AO, PACHECO JA *et al.* **Prevenção e Controle de Infecções: Manual do Acadêmico.** Goiânia: Hospital das Clínicas/Universidade Federal de Goiás, 2013.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Precauções e isolamento.** 4.ed. Revisada e ampliada. São Paulo: APECIH, 2016.224p.
BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução de Diretoria Colegiada Resolução - RDC Nº 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. **Diário Oficial da União**, 28 de novembro de 2011.p.44.
BRASIL. Ministério da Portaria MS nº 2616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. **Diário Oficial da União**, 13 de maio de 1998.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde. Neonatologia**. Serie: segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, v. 3. Brasília: ANVISA, 2017.65p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Série A - Normas e Manuais Técnicos. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.815p.

GARCIA, L.P; DUARTE, E. Epidemiologia e Serviços de Saúde: a trajetória da revista do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.7, p.2081-2090, 2015.

SANTOS. S.M et al. Estimativa de custos diretos do programa municipal de controle da dengue de Goiânia-GO. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, p.661-670, out-dez 2015. Disponível em: < <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v24n4/v24n4a08.pdf> > Acesso em 25 de fev. 2016.

MALTA, D.C. et al. Balanço do primeiro ano da implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n.1, p.171-178, jan-mar 2013.

LUZ, K.G;SANTOS, G.I.V; VIEIRA,R.M. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v., 24, n.4, p.785-788, out-dez 2015.

Metodologia científica e monografia I

Ementa: Construção de projetos de pesquisa. Métodos de pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Prática baseada em evidências. Saber científico e relevância social no trabalho multiprofissional em saúde. Estrutura do projeto/relatório de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa e Plataforma Brasil. Normas de elaboração do projeto de pesquisa: Associação Brasileira de Normas Técnicas, normas de apresentação do trabalho de conclusão de residência.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Periódicos Capes [Internet]. 2010 [cited 2013 Jul 18]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Ed.Artmed, 2007.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista brasileira de educação, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>

REY, Luis. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. (Rev. Atual.). Ed. Cortez, 2007

VOLPATO, G. BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Editora Best Writing, 2014.

Segurança do Paciente

Ementa: Segurança do Paciente em instituições de saúde. Cultura de segurança em instituições de saúde. Gerenciamento de Risco: epidemiologia, tipos e método de identificação de eventos adversos, fatores causais relacionados aos indivíduos e aos sistemas organizacionais. Estratégias para promoção da segurança do paciente na dimensão da qualidade do cuidado para atuação interprofissional.

Carga horária: 48h

Bibliografia básica

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gestão de Risco e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Documento de Referência para o Programa Nacional de

Segurança do Paciente, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1377, de 09 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente (Cirurgia Segura; Prática de Higiene de Mãos; Prevenção de Lesão por Pressão).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações de para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

FELDMAN, L.B et al. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento / 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 387 p.

Monografia II

Ementa: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Carga horária: 48h

Bibliografia básica:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Periódicos Capes [Internet]. 2010 [cited 2013 Jul 18]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista brasileira de educação, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>

VOLPATO, G. BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Editora Best Writing, 2014.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p.

Sistema Único de Saúde, Políticas Públicas de Saúde, educação em saúde emancipatória

Ementa: História da saúde pública no Brasil. A relação entre Estado, sociedade, saúde e a garantia de direitos sociais. Seguridade social e seu impacto sobre as condições de vida e saúde da população. Sistema único de Saúde: aspectos históricos, desafios atuais e perspectivas para educação, gestão, assistência e controle social. Controle/participação social na saúde. Políticas públicas e perspectivas teórico-práticas direcionadas à educação popular em saúde, educação permanente e promoção da saúde. Trabalho interprofissional no âmbito do SUS.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de Saúde. In A. F Fonseca & A. D. Corbo (Org.), O território e o processo saúde doença, p. 25-86. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ. 2007. Disponível em:

http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?livro_id=6&area_id=2&autor_id=&capitulo_id=14&arquivo=ver_conteudo_2

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular e Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2011.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saude soc., São Paulo , v. 24, n. 2, p. 703-715, June 2015 . disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200024)

12902015000200703&Ing=en&nrm=iso>. access on 12 Aug. 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200024>.

ARAUJO, Thaise Anataly Maria de et al . Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 21, n. 62, p. 601-613, Sept. 2017 . Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-328320

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de

Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009: 64p.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; MORENO, Lídia Ruiz. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, 2018 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>.

SILVA, Cristiane Trivisoli da et al . RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO INTERCESSOR PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 1, e2760014, 2016 . Disponível em. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2760014.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. www.cnts.org.br/geral/Arquivo/PNEPS%20SUS%20março%202012.doc

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**. v.17, n.1, p. 77-93. 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS:** revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS). Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SILVA, Clara Morgana Torres da Rocha. SILVA, Gildete Ferreira da. CORREIA, Maria Valéria Costa. SANTOS, Viviane Medeiros dos. A privatização do Sistema Único de Saúde via a complementaridade do Setor privado ao público. Artigo publicado na VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, agosto 2017.

SILVA, Neimy Batista da. Saúde que temos e o SUS que queremos no município de Goiânia-Go no limiar do Século XXI. In. A Seguridade Social em Goiás: ensaios críticos e pesquisa em Serviço Social. Org. Carmen Regina Paro, Sandra de Faria, Walderez Loureiro Miguel. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016, p. 187-212.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 41-65, June 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios.** The Lancet , Volume 377 , Issue 9779 , 1778 – 1797. 2011. Disponível em: <http://www.cpgss.pucgoias.edu.br/ArquivosUpload/31/file/O%20SISTEMA%20DE%20SAUDE%20BRASILEIRO.pdf>

BRAVO, MIS; CORREIA, MVC. Desafios do controle social na atualidade. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo , n. 109, p. 126-150, Mar. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n109/a08n109.pdf>

CAMPOS, G. W. de S. Paradoxos na construção do SUS. **Physis** [online]. 2015, vol.25, n.3, pp. 705-708. ISSN 1809-4481. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n3/0103-7331-physis-25-03-00705.pdf>

MENICUCCI, TMG. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 77-92, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00077.pdf>

Vídeo: OPAS. UFF. História da saúde pública no Brasil. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L7NzqtspLpc>

Monografia III

Ementa: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Defesa do trabalho de conclusão de curso.

Carga horária: 48h

Bibliografia básica:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Periódicos Capes [Internet]. 2010 [cited 2013 Jul 18]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista brasileira de educação, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>

VOLPATO, G. BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Editora Best Writing, 2014.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p.

Gestão de serviços de saúde

Ementa: Situação de Saúde no Brasil – uma base par gestão em saúde. Gestão de Pessoas, liderança e gestão de conflitos. Planejamento de serviços de saúde. Financiamento e faturamento em saúde. Custeio e custos em saúde no SUS. Auditoria. Ferramentas de gestão. Gestão de materiais. Gestão de processos em saúde. Gestão de Leitos. Regulação. Serviços de apoio hospitalar. Gestão da qualidade dos serviços de saúde. Acreditação em saúde

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. Logística hospitalar: teoria e prática. São Paulo: 2009.

D'INNOCENZO, M; FELDMAN, LB; FAZENDA, NRR; HELITO, R.A.B; RUTHES RM. Indicadores, Auditorias, Certificações: Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde. São Paulo: Martinari, 2006.

DUTRA, JS. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. 6ª ed. São Paulo: Gente, 2006.

DRUCKER, PF. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 378 p.

FELDMAN, LB. Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde: critérios de avaliações, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares até a certificação. São Paulo: Martinari, 2004.

FELDMAN, L. B. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2008, 376 p.

ONA. Organização Nacional de Acreditação. Disponível em: < <https://www.ona.org.br/Inicial>>.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PEREIRA, G.S.; PEREIRA, S.S. | A importância da qualidade do serviço na gestão hospitalar. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde | Salvador, v. 1, n. 1, jan./jun. 2015

RODRIGUES, M. V. et al. Qualidade e Acreditação em Saúde. Rio de Janeiro RJ: FGV, 2011

RODRIGUES, P. H. A. Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. [S.l.], v. 21, n.12, p. 6373-6379, jan/mar. 2014.

SANTOS, E.M; CRUZ, M M. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática da avaliação de programas de controle de processos. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2014

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D.; SCHWARTZ, Y. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. Rev. Saúde Pública, [S.l.]n. 43(4), p. 721-725. 2009

SAVASSI, L. C. M. Qualidade em serviços públicos: os desafios da atenção primária. Revista Brasileira Medicina de Família e Comunidade, v. 7, n. 23, Florianópolis, 2012.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Orientação de trabalho de conclusão de residência

Ementa: Orientação de trabalho de conclusão de residência.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Periódicos Capes [Internet]. 2010 [cited 2013 Jul 18]. Available from: www.periodicos.capes.gov.br

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista brasileira de educação, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>

VOLPATO, G. BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Editora Best Writing, 2014.

VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152 p.

11.2 EIXO DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Tutoria em Onco-hematologia, Hematologia e Hemoterapia 1 (Tutoria em HH 1)

Ementa: Interprofissionalidade no contexto da Onco-hematologia, Hematologia e Hemoterapia. Planejamento e avaliação das ações multiprofissionais no contexto do plano terapêutico. Tecnologias da informação e Comunicação no aprimoramento da atuação interprofissional.

Carga horária: 32 h

Bibliografia básica:

BATISTA, N. A. & UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R. **Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa**. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

LIMA CVC, MOURA MSR, CAVALCANTE MVS. **Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital**. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017;2(2):472-482.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L. G. P. de, MOREIRA, M. D. de S., RÉZIO, L. de A., TEIXEIRA, N. Z. F. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações**. O mundo da saúde, volume 36, número 3, 521-525. São Paulo, 2012. Disponível em: [construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf \(saude.gov.br\)](http://construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf(saude.gov.br))

LEMES, C. B. , ONDERE NETO, J. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol., Ribeirão Preto**, v. 25, n. 1, p.p. 17-28, mar. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>.

RIOS DRS, SOUSA DAB, CAPUTO MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180080 <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>

TEIXEIRA, C. P. e colaboradores (Orgs). **Educação na Saúde. Fundamentos e Perspectivas**. 1a Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2023.

WHO. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra. 2010.

Tutoria em Onco-hematologia, Hematologia e Hemoterapia 2 (Tutoria em HH 2)

Ementa: Planejamento e avaliação das ações multiprofissionais no contexto do plano terapêutico. Ferramentas de gestão do processo de trabalho na equipe multiprofissional. Educação em saúde do paciente com alterações onco-hematológicas e hematológicas e sua família.

Carga horária: 16h

Bibliografia básica:

BATISTA, N. A. & UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R. **Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa**. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

LIMA CVC, MOURA MSR, CAVALCANTE MVS. **Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital**. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017;2(2):472-482.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L. G. P. de, MOREIRA, M. D. de S., RÉZIO, L. de A., TEIXEIRA, N. Z. F. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações**. O mundo da saúde, volume 36, número 3, 521-525. São Paulo, 2012. Disponível em: [construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br/construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf)

LEMES, C. B. , ONDERE NETO, J. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol., Ribeirão Preto**, v. 25, n. 1, p.p. 17-28, mar. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>.

RIOS DRS, SOUSA DAB, CAPUTO MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180080 <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>

TEIXEIRA, C. P. e colaboradores (Orgs). **Educação na Saúde. Fundamentos e Perspectivas**. 1a Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2023.

WHO. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra. 2010.

Tutoria em Onco-hematologia, Hematologia e Hemoterapia 3 (Tutoria em HH 3)

Ementa: Ferramentas de gestão do processo de trabalho na equipe multiprofissional. Educação em saúde do paciente com alterações onco-hematológicas e hematológicas e sua família. Atuação multiprofissional nos indicadores de qualidade de serviços de saúde da área onco-hematológica e hematológica.

Carga horária: 16h

Bibliografia básica:

BATISTA, N. A. & UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R. **Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa**. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

LIMA CVC, MOURA MSR, CAVALCANTE MVS. **Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital**. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017;2(2):472-482.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, L. G. P. de, MOREIRA, M. D. de S., RÉZIO, L. de A., TEIXEIRA, N. Z. F. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações.** O mundo da saúde, volume 36, número 3, 521-525. São Paulo, 2012. Disponível em: [construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf \(saude.gov.br\)](#)
- POSSA, L. B., FERLA, A. A., SILVA, Q. T. A. da, TREPTE, R. F., GOSCH, C. S. **Gestão do trabalho em saúde: experiências na gestão, participação e educação.** 1ª Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.
- RIOS DRS, SOUSA DAB, CAPUTO MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180080 <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>
- TEIXEIRA, C. P. e colaboradores (Orgs). **Educação na Saúde. Fundamentos e Perspectivas.** 1ª Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2023.
- VENDEMIATTI, M. e colaboradores. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (Supl. 1):1301-1314, 2010.

Tutoria em Onco-hematologia, Hematologia e Hemoterapia 4 (Tutoria em HH 4)

Ementa: Ferramentas de gestão do processo de trabalho na equipe multiprofissional. Educação em saúde do paciente com alterações onco-hematológicas e hematológicas e sua família. Atuação multiprofissional nos indicadores de qualidade de serviços de saúde da área onco-hematológica e hematológica.

Carga horária: 16h

Bibliografia básica:

- BATISTA, N. A. & UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R. **Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa.** Porto Alegre: Rede Unida, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular.** 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- LIMA CVC, MOURA MSR, CAVALCANTE MVS. **Projeto Terapêutico Singular como Abordagem Multiprofissional no Hospital.** Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017;2(2):472-482.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, L. G. P. de, MOREIRA, M. D. de S., RÉZIO, L. de A., TEIXEIRA, N. Z. F. **A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações.** O mundo da saúde, volume 36, número 3, 521-525. São Paulo, 2012. Disponível em: [construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf \(saude.gov.br\)](#)
- POSSA, L. B., FERLA, A. A., SILVA, Q. T. A. da, TREPTE, R. F., GOSCH, C. S. **Gestão do trabalho em saúde: experiências na gestão, participação e educação.** 1ª Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.
- RIOS DRS, SOUSA DAB, CAPUTO MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180080 <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>
- TEIXEIRA, C. P. e colaboradores (Orgs). **Educação na Saúde. Fundamentos e Perspectivas.** 1ª Edição. Porto Alegre: Rede Unida, 2023.
- VENDEMIATTI, M. e colaboradores. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (Supl. 1):1301-1314, 2010.

Aspectos psicossociais em onco-hematologia, hematologia e hemoterapia

Ementa: Relação entre doenças onco-hematológicas e hematológicas e aspectos psicológicos. Família do enfermo oncológico e rede de suporte social. Comunicação. Aspectos sociais relacionados à organização das sociedades, em especial nas relações estabelecidas entre os seres humanos e destes com o ambiente, situando-os nos contextos político, econômico e social. Políticas sociais em saúde.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ANGERAMI, V. A. (Org.). **A Psicologia da Saúde na Prática: teoria e prática**. Belo Horizonte: Artesã. 2019.

CARVALHO, V. A. de et al. (Orgs). **Temas em Psico-Oncologia**. São Paulo: Summus Editorial. 2008.
SANTOS, José Alcides Figueiredo (2020). **Desigualdades e interações de classe social na saúde no Brasil**. DADOS, Rio de Janeiro, vol.63(1), 2020.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei nº 14.238 de 19 de novembro de 2021**. Estatuto da pessoa com câncer.
INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a experiência do assistente social em oncologia**. Rio de Janeiro, 2017.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios** - Rio de Janeiro, 2021

SILVA, Letícia Batista. **Condições de vida e adoecimento por câncer**. Libertas, Juiz de Fora, v.10, n.2, p. 172 – 187. 2010.

FIGUEIRÓ, Alessandra Varinia Matte; RIBEIRO, Lúcia Rocha. **Vivência do preconceito racial e de classe na doença falciforme**. Saúde Soc. São Paulo, v.26, n.1, p.88-99, 201.

Assistência multiprofissional em onco-hematologia e transplante de medula óssea

Ementa: Introdução a hematologia e oncohematologia. Estudo das células sanguíneas e da oncogênese. Estudo das doenças linfoproliferativas e mieloproliferativas, crônicas e agudas. Estudo das falências medulares. Introdução ao transplante de medula óssea. Assistência multiprofissional em oncohematologia. Tipos de transplante de medula óssea. Manejo do paciente no pré, durante e pós-transplante de Medula óssea.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

ZAGO MA, Falcão RP, Covas DT, Pasquini R. Tratado de Hematologia. 1ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013.

HOFFBRAND AV, Moss PAH, Petit JE. Fundamentos em Hematologia. 5ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2006.

LORENZI TF. Manual de Hematologia. Propedêutica e Clínica. 2ª ed. Rio De Janeiro: Medsi, 1999.

Assistência multiprofissional em pacientes com hemoglobinopatias

Ementa: Revisão de literatura sobre anemia falciforme; Perspectivas de atuação de cada área profissional em anemia falciforme; Construção de linhas de cuidado em anemia falciforme; Educação em Saúde e anemia falciforme. Aspectos multiprofissionais em hemoglobinopatias.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ZAGO, MA, FALCÃO, EP, PASQUINI, R. - Hematologia Fundamentos e Prática, São Paulo, 2ª ed., Atheneu, 2002 20.

WU, AHB. TIETZ - Clinical Guide to laboratory tests, WB Saunders Co., 4ª ed., 2006. 21.

FIGUEIREDO,MS; KERBAUY J; LOURENÇO,DM – Hematologia – Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP –EPM,São Paulo, Ed Manole.
HIRSCHMANN,JAN V. MD (edt); Tkachuk, Douglas C., Md(edt)/ LIPPINCOTTWILLIANS &WILKINS, WINTROBE'S ATLAS OF CLINICAL HEMATOLOGY, 1a. ed, 2010. 23. Hoffbrand, P.A.H.; Moss,J.E. Pettit – Fundamentos em Hematologia,6ª. Ed – Artmed 2013. 24. Bain, B J., Células Sanguíneas – Um Guia prático, 4ª. Ed Artmed 2007.

Assistência multiprofissional em pacientes com distúrbios da coagulação e hemoterapia

EMENTA: Mecanismos fisiológicos da hemostasia. Distúrbios da hemostasia primária e secundária. Diagnóstico dos distúrbios hemostáticos. Hemostasia em outros distúrbios patológicos. Principais grupos sanguíneos e implicações. Aspecto bioquímico e genético da formação dos grupos sanguíneos. História da hemoterapia e suas aplicações. O funcionamento do Banco de Sangue por setor até a transfusão. Indicações de transfusão e sua correlação no tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. Legislações da áreaavigentes.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ZAGO, M.A. Hematologia – Fundamentos e prática. 1ª Ed. Editora Atheneu. 2001.
LORENZI, T.F. Manual de Hematologia. 4ª Ed. Editora Medsi, 2006.
RAPAPORT, S.I. Introdução à Hematologia. 2ª Ed. Editora Roca, 1990.
Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Ministério da Saúde. Guia para o uso de hemocomponentes. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, DF, 2014.
KUTNER, J.M. Comitê Hospitalar de Transfusão. In: COVAS, D.T.; LANGHI JR., D.M; BORDIN, J.O. Hemoterapia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2007. p.551-55.
Manual de Transfusão Sanguínea. Dalton A. F. Chamone Editora Roca Ltda, 1ª edição, 2001.
Fundamentos da Imunohematologia Eritrocitária. Ana Lúcia Girello; Telma Ingrid B. de Bellis Kuhn, Editora Senac, 2ª Edição, 2007.

11.3 EIXO DE NÚCLEO ESPECÍFICO

Geral

Tutoria e orientação profissional de eixo específico (Tutoria de Núcleo 1, 2, 3 e 4)

EMENTA: Planejamento e avaliação das ações de saúde voltadas ao cuidado de pacientes hematológicos, na perspectiva do núcleo específico. Educação em saúde e letramento em saúde. Protocolos de assistência integral em saúde.

Carga horária: 16h

Bibliografia básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Hematologia e hemoterapia: guia para elaboração de projetos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
Brasil. LEI No 10.205, DE 21 DE MARÇO DE 2001. Regulamenta o § 4o do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências.
VASCONCELOS C, SAMPAIO HAC, VERGARA C. Materiais educativos para prevenção e controle de doenças crônicas: uma avaliação à luz dos pressupostos do letramento em saúde. Curitiba: CRV; 2018. 194p.

FARMÁCIA

Interpretação de exames laboratoriais

Ementa: Interpretação de exames laboratoriais úteis ao serviço de urgência e emergência e correlação com os distúrbios hematológicos, cardiovasculares, renais, hepáticos e imunológicos.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

HENRY, J.B. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. São Paulo: Manole, 20. ed., 2008.

MOTTA, V.T. **Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretação**. Rio de Janeiro: MedBook, 5.ed., 2009.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.A.; BRUNS, D.E. **Tietz Fundamentos de Química Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 6 ed. 2008.

Assistência farmacêutica em farmácia hospitalar

Ementa: Assistência Farmacêutica e formas de financiamento. Deontologia aplicada à Farmácia Hospitalar. Ciclo da Assistência Farmacêutica: Seleção, Programação, Aquisição, Armazenamento, Distribuição, Dispensação. Farmacotécnica Hospitalar: aspectos técnicos, cálculos farmacêuticos, manipulação e administração de antineoplásicos. Atuação em Comissões Multiprofissionais. Qualidade e Segurança do paciente: reações adversas e erros de medicação.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2. ed., 2010.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Editora GuanabaraKoogan, 2008.

Cuidados farmacêuticos a pacientes hospitalizados

Ementa: Introdução à farmácia clínica. Técnicas e métodos clínicos de serviços farmacêuticos: dispensação, revisão da farmacoterapia, conciliação, seguimento farmacoterapêutico e segurança do paciente.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. Barueri : Manole, 2. ed. 2007.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GREENE, R.J. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos: bases para a prática da farmácia clínica**. Porto Alegre : Artes Médicas, 3. ed. 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 40 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção Farmacêutica: Conceitos, processos e casos práticos**. Trad.

Denise Funchal. São Paulo: RCN Editora, 2008.

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. Farmacovigilância para a promoção do uso correto dos medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RANTUCCI, M. Pharmacists Talking with Patients: A Guide to Patient Counseling. 2ª ed. Lippincott Williams and Wilkins, 2006.

Farmacoterapia em populações especiais

Ementa: Manejo clínico e farmacológico na gestação, puerpério, neonatologia e pediatria. Farmacoterapia na gestação de alto risco, malformações congênitas, prematuridade e condições clínicas associadas. Manejo clínico e farmacológico do paciente crítico. Farmacoterapia dos antimicrobianos, sedativos, drogas vasoativas e medicamentos de suporte na terapia intensiva. Manejo clínico e farmacológico das hemofilias e hemoglobinopatias. Farmacoterapia na onco-hematologia - bases moleculares, estadiamento, quimioterapia clássica, terapia alvo, imunoterapia, terapias de suporte. Manejo clínico e farmacológico na doação, captação e transplante de órgãos sólidos, tecidos e células tronco hematopoiéticas.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

BEREK, J. S. et al. Tratado de Ginecologia. 14 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LORENZI, T.F. Manual de hematologia : propedêutica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 4. ed., 2006.

BONGARD, F.S.; SUE, D.Y. Terapia Intensiva : diagnóstico e tratamento. Porto Alegre : Artes Médicas, 2. ed., 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco – Manual Técnico, 2012..

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

<http://conitec.gov.br/images/Protocolos/livro-pcdt-oncologia-2014.pdf>

HOFF, P. M. G. (org). Tratado de oncologia. 2 volumes. SÃO PAULO: ATHENEU, 2013. 2829p

PARRILLO, J. E., et al. Critical Care Medicine: Principles of Diagnosis and Management in the Adult. Philadelphia, ELSEVIER, 2019

BIOMEDICINA

Interpretação de exames laboratoriais

Ementa: Interpretação de exames laboratoriais úteis ao serviço de urgência e emergência e correlação com os distúrbios hematológicos, cardiovasculares, renais, hepáticos e imunológicos.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

HENRY, J.B. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. São Paulo: Manole, 20.

ed., 2008. MOTTA, V.T. Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretação. Rio de Janeiro: MedBook, 5.

ed., 2009. STRASINGER, S.K. Uroanálise e Fluidos Biológicos. São Paulo: Livraria médica paulista,

5. ed., 2009. BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.T. Fundamentos de Química Clínica. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2008. IV Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias. Consenso Brasileiro Sobre Diabetes.

Artigos de revistas científicas da área (SBAC e outras.)

Hematologia clínica e laboratorial

Ementa: Estudo das doenças hematológicas (Leucemias) sob aspectos clínicos e laboratoriais. Fisiopatologia, diagnóstico, prognóstico e tratamento. Principais exames laboratoriais úteis no diagnóstico e acompanhamento dos pacientes com doença hematológica. Aconselhamento genético. Garantia da qualidade em hematologia. Noção do papel do laboratório clínico no transplante de medula óssea.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

HENRY, J.B. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. São Paulo: Manole, 20. ed., 2008.

FAILACE, R. Hemograma - Manual de Interpretação. ARTMED, 5ª Ed.

Lorenzi, T.F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica - GUANABARA KOOGAN, 4ª Ed. 2006

BORDIN, J.O.; Langhi Júnior, DANTE, M.; COVAS, D.T. Hemoterapia - Fundamentos e Prática. ATHENEU,

HARMENING, D.M. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão. REVINTER, 4ª Edição.

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo, Editora Atheneu, 2004.

HANDIN et al. Blood – Principles and Practice of Hematology. 2nd ed. Lippincott, 2003.

A. Victor Hoffbrand, Daniel Catovsky, Edward G. D. Tuddenham. Postgraduate Haematology 2005.

Gestão da qualidade e organização em laboratório clínico e banco de sangue

Ementa: Conceitos, aspectos legais e técnicos para implantação de laboratórios clínicos e bancos de sangue. Implantação de sistemas de gerenciamento com documentação obrigatória, registros, informatização e emissão de laudos, bem como o rastreamento de amostras e controle de insumos. Planejamento e montagem de organograma e fluxograma de atendimento, seguindo normas técnicas e de segurança definidas pela ANVISA e entidades afins.

Carga horária: 32h

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Qualidade do Sangue: sangue e hemoderivados, 2000.

RDCs e outras normativas: Lei 8080/90; Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC 153/2002, 302/2005 e 306/2004); Normas Regulamentadoras (NR); Sistemas de gestão da qualidade; Requisitos (ISO 9001:2008).

Diagnóstico microbiológico em infecções relacionadas à assistência em saúde

Ementa: Coleta sistemática de dados. Medidas padronizadas em rotinas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde com acompanhamento clínico laboratorial priorizando a urgência e emergência.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

LIMA, Márcia Valéria Rosa. Condutas em controle de infecção hospitalar: uma abordagem simplificada. São Paulo: Iatria, 2007.

BOLICK, Dianna. Segurança e Controle de Infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed, 2000.

CIMERMAN, Sérgio. Condutas em Infectologia. São Paulo: Atheneu, 2004.

COUTO, Renato Camargo. Infecção Hospitalar: epidemiologia e controle. São Paulo: MEDSI, 3.ed, 2003.

FERNANDES, Antonio Tadeu. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde. v1 e v2. São Paulo: Atheneu, 2000.
KENNAMER, M. Basic Infection Control for Healthcare Providers. Paperback, 2006.
MAYHALL, C.G. Hospital Epidemiology and Infection Control (Hospital Epidemiology & Infection Control.) Mayhall, Lippincott Williams & Wilkins [Hardcover].2004
WENZEL, R.P. Prevention & Control of Nosocomial Infections, 4th ed., Hardback, Lavoisier, 2003.
WILSON, J. Infection Control in Clinical Practice. RGN, 2006.

Legislações e manuais técnicos para o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas, citologia e serviços de hemoterapia

Ementa: Conhecimento e aplicação das legislações e manuais técnicos do ministério da saúde/ANVISA que orientam as boas práticas para o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas e citologia e serviços de hemoterapia.

Carga horária: 32h

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 rdc 302/2005
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC 63, de 25 de novembro de 2011 rdc 20/2012
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução - RDC nº 34, de 11 de junho de 2014 rdc 20/2014
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC nº 61, de 3 de fevereiro de 2016
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017 portaria MS 29/2013
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria conjunta ANVISA/SAS nº 370 de 07/05/2014
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução de diretoria colegiada – rdc nº 302, de 13 de outubro de 2005
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução de diretoria colegiada - rdc nº 20, de 10 de abril de 2014
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC nº 61, de 3 de fevereiro de 2016.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manuais da ANVISA e do Ministério da saúde.

NUTRIÇÃO

Avaliação Nutricional

Ementa: Avaliação do estado nutricional. Semiologia nutricional. Diagnóstico nutricional e recomendações nutricionais de crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos. Suporte nutricional oral, enteral e parenteral. Dietas artesanais, módulos e suplementos alimentares. Alergias e intolerâncias alimentares.

Carga horária: 64h

Bibliografia Básica:

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, Atheneu, 2017
ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A.. Nutrição em obstetrícia e Pediatria, Guanabara Koogan, 2009
MAHAN, L. Kathleen et al.. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia, Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar:

DUARTE, A.CG. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais, Atheneu, 2007

SHILLS ME, OLSON JA, SHIKE M, ROSS AC, CABALLERO B, Cous. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença, Manole, 2009
VITOLLO, M. R.. Nutrição da gestação ao envelhecimento, Rubio, 2008
CUPPARI, L.. Guia de nutrição: clínica no adulto, Barueri, 2019

Patologia da Nutrição e Dietoterapia

Ementa: Nutrição nas situações diversas: má nutrição infantil, doenças do trato gastrointestinal na infância e na fase adulta, doença renal crônica e síndrome nefrótica na infância e na fase adulta, diabetes mellitus gestacional, distúrbios hipertensivos específicos da gestação, paciente crítico, doenças cardiovasculares, hepáticas, metabólicas, pancreáticas, hematológicas e oncológicas, nutrição no perioperatório.

Carga horária: 64h

Bibliografia Básica:

WAITZBERG, D. L.. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, Atheneu, 2017
ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A.. Nutrição em obstetrícia e Pediatria, Guanabara Koogan, 2009
MAHAN, L. Kathleen et al.. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia, Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar:

DUARTE, A.CG. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais, Atheneu, 2007
SHILLS ME, OLSON JA, SHIKE M, ROSS AC, CABALLERO B, Cous. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença, Manole, 2009
VITOLLO, M. R.. Nutrição da gestação ao envelhecimento, Rubio, 2008
CUPPARI, L.. Guia de nutrição: clínica no adulto, Barueri, 2019

Assistência Nutricional

Ementa: Gastronomia hospitalar. Atualidades no tratamento da obesidade. Novos protocolos de intervenção nutricional. Disbiose e probioticoterapia. Nutrição comportamental. Nutrição nos distúrbios mentais e nos cuidados paliativos.

Carga horária: 64h

Bibliografia Básica:

WAITZBERG, D. L.. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, Atheneu, 2017
ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A.. Nutrição em obstetrícia e Pediatria, Guanabara Koogan, 2009
MAHAN, L. Kathleen et al.. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia, Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar:

DUARTE, A.CG. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais, Atheneu, 2007
SHILLS ME, OLSON JA, SHIKE M, ROSS AC, CABALLERO B, Cous. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença, Manole, 2009
VITOLLO, M. R.. Nutrição da gestação ao envelhecimento, Rubio, 2008
CUPPARI, L.. Guia de nutrição: clínica no adulto, Barueri, 2019

Atualidades em Nutrição

Ementa: Origem desenvolvimentista da saúde e da doença (DOHAD). Atenção nutricional em crianças com deficiências, nas doenças neurodegenerativas e outras patologias, no transplante de órgão e na desospitalização.

Carga horária: 64h

Bibliografia Básica:

WAITZBERG, D. L.. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, Atheneu, 2017
ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A.. Nutrição em obstetrícia e Pediatria, Guanabara Koogan, 2009
MAHAN, L. Kathleen et al.. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia, Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar:

DUARTE, A.CG. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais, Atheneu, 2007
SHILLS ME, OLSON JA, SHIKE M, Ross AC, CABALLERO B, Cous. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença, Manole, 2009
VITOLLO, M. R.. Nutrição da gestação ao envelhecimento, Rubio, 2008
CUPPARI, L.. Guia de nutrição: clínica no adulto, Barueri, 2019

SERVICO SOCIAL

Fundamentos da política social e da seguridade social brasileira

Ementa: A política social como componente da relação entre Estado e Sociedade. Emergência, desenvolvimento e crise do Estado de Bem Estar Social e a alternativa neoliberal. Estado e sociedade civil na constituição da política social brasileira. Natureza e desenvolvimento da Seguridade Social Brasileira: configurações sócio históricas e político-culturais. Processos de formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas em seus eixos programáticos: gestão, controle social e financiamento.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social:** fundamentos e história. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica do Serviço Social. v.2)

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Política Social temas e questões.** São Paulo: Cortez, 2008, p. 99 – 133; 163-202.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar:

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra - Reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Ana Elizabete. Seguridade Social Brasileira: desenvolvimento histórico e tendências recentes. In: Ana Elizabete Mota et al (Orgs). **Serviço Social e Saúde:** formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, v1, p. 40-48.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política:** uma introdução crítica. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Ademir Alves. **A gestão da seguridade social brasileira:** entre a política pública e o Mercado. São Paulo: Cortez, 2007, p. 187-236.

VIANNA, Maria Lúcia Werneck. O silencioso desmonte da Seguridade Social no Brasil. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Política Social e Democracia.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p.176-199.

Questão social, saúde e serviço social

Ementa: O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista e suas

novas configurações na cena contemporânea. As principais formas de expressão da questão social no Brasil/Goiás e sua relação com o processo saúde-doença. Análise histórica das políticas de saúde: determinantes políticos, sócio-econômicos, ambientais e institucionais, no âmbito da relação Estado e Sociedade. Os determinantes do processo saúde-doença para o assistente social no enfrentamento das expressões da questão social.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BRAVO, Maria Inês Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária:** lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Ano 2, n.3 (jan/jul 2001), p. 9-32.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A Prática do Serviço Social – Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar:

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **Os sentidos do trabalho** – ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária:** elementos para o debate. Coletânea “Saúde e Serviço Social”, 2004. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ceJ472Fic4P2HK6fV/V92.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2023.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Reflexões sobre a construção do Sistema Único de Saúde: um modo singular de produzir política pública. **Serviço Social e Sociedade**, n. 87, set. 2006, Cortez: São Paulo, p. 132-146.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 678 - 698, out./dez. 2015.

MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs). **Serviço Social e Saúde:** formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2022.

Fundamentos históricos, teórico-metodológico do serviço social

Ementa: Contribuir com elementos para reflexão do desenvolvimento sócio-histórico do Serviço Social no Brasil em seu processo de institucionalização como profissão e seu movimento diante às transformações societárias com vistas a iluminar os desafios a serem enfrentados na cena contemporânea. Nesse sentido, discute-se o movimento histórico da gênese à contemporaneidade com ênfase na análise das transformações societárias e seus rebatimentos no Serviço Social – o projeto profissional de ruptura e as bases de consolidação do projeto ético-político 1990 –, questões que afetam as atribuições, competências e requisitos à formação profissional em Serviço Social.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social:** ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social** – Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8

ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50, Ano XVII, São Paulo: Cortez, 1996.

Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS)/ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre a gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no serviço social**. São Paulo: Cortez, 1991.

Ética, direitos humanos e serviço social

Ementa: O desenvolvimento sócio-histórico da moral e da ética. O significado da justiça e dos Direitos Humanos na sociedade burguesa. Cultura de defesa da Ética e dos Direitos Humanos. A dimensão Ética do Serviço Social e a configuração histórica do Projeto Profissional. Desafios profissionais na objetivação da Ética vinculada à defesa dos Direitos Sociais e Humanos.

Carga horária: 64h

Bibliografia básica:

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos**. São Paulo: Cortez, 2008. (col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4).

BRITES, Cristina Maria; SALES, Mione Apolinário. **Ética e Práxis Profissional**. 2 ed. Brasília: CFESS, 2000. (col. Curso de capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. v. 2).

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 3).

Complementar:

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BICUDO, Hélio. **A violência e a estrutura judiciária brasileira**. In: Dossiê Direitos Humanos. São Paulo: USP, 1997. (col. Estudos Avançados. v. 30). p. 67-78.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Débora. **O que é Ética em Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (col. Primeiros Passos, vol. 332).

SILVA, Valéria Getúlio de Brito. Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, culturais e Ambientais: Construção, Ação e Debate. In: LIMA, Ricardo Barbosa de et all. **Direitos Humanos e Cotidiano Histórico**. Goiânia: UFG/Unesco/Brasil, 2001.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PSICOLOGIA

Tópicos avançados em Psicologia da Saúde

Ementa: Bases teórico-conceituais da psicologia da saúde e hospitalar; Conceito ampliado de saúde, medicalização e biomedicalização; Aspectos sociais, biológicos, culturais e comportamentais das doenças crônicas; Psicologia e doenças crônicas: a atuação hospitalar na tríade paciente, família e equipe; O psicólogo hospitalar em contexto de crises: violências, abstinência, suicídio, surto psicótico e óbito; Interprofissionalidade, gestão e formação no âmbito da psicologia da saúde.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **A psicologia da saúde na prática: teoria e prática**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

_____. **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. (org.). **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

De-FARIAS, A. K. C. R. (org.). **Ciências da Saúde: O trabalho de equipes multiprofissionais em diferentes contextos**. Curitiba: Juruá Editora, 2019.

RIBEIRO, J.C.S.; DACAL, M.D.P.O. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública: notas para reflexão. **Revista SBPH**, v. 15, n. 2, p. 65-84, 2012.

STRAUB, R. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. **Entre Newton e Einstein: Desmedicalizando o conceito de saúde**. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

Fundamentos de Psicossomática

Ementa: Perspectiva histórico-conceitual da psicossomática; Abordagens teóricas em Psicossomática; Corpo e Simbolização; Dor e doença crônica: questões psíquicas, sociais e culturais; A somatização no contexto hospitalar; Fenômenos psicossomáticos nas especialidades clínicas; Contribuições da Psicossomática para as práticas hospitalares.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicossomática e psicologia da dor**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CERCHIARI, E. A. N. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 20, n. 4, p. 64-79, dez. 2000.

DEJOURS, C. **Psicossomática e teoria do corpo**. São Paulo: Blucher, 2019.

Bibliografia complementar:

HORN, Admar. O corpo na psicossomática psicanalítica. **Revista brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 30-36, jun. 2016

MELO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Medicas. 1992.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

SOARES, A. M. et al. (orgs.). **Psicanálise e Psicossomática: casos clínicos, construções**. São Paulo:

Escuta, 2015.

STRAUB, R. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

Modalidades de avaliação e de intervenção em psicologia hospitalar

Ementa: Entrevistas e Roteiros de Avaliação Psicológica no Hospital Geral; Exame psíquico e alterações cognitivas; Anotações em prontuário e elaboração de documentos psicológicos; As diferentes modalidades de intervenção psicológica hospitalar; Possibilidades de aplicação de escalas e testes no contexto da internação e do ambulatório; Psicoterapias Breve e Focal; Humanização e Psicoeducação: grupo de sala de espera, ações de humanização e grupos psicoeducativos; Inovações em avaliação e intervenção psicológica hospitalar.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira. 2000.

_____. **A psicologia da saúde na prática: teoria e prática**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 17, de 19 de julho de 2022**. Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Brasília: CFP. 2022.

DIAS, N. M.; RADOMILE, M. E. S. A implantação do serviço de psicologia no hospital geral: uma proposta de desenvolvimento de instrumentos e 29 procedimentos de atuação. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 114-132, dez. 2006.

HUTZ, C. S. (org.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SEGRE, C. D. (org.). **Psicoterapia Breve**. São Paulo: Lemos Editorial. 1997

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar – o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

Terminalidade e luto

Ementa: Morte e morrer; Bioética do morrer; Aspectos emocionais e psicofisiológicos em situações de terminalidade e luto nas diferentes fases do desenvolvimento humano; Modelos teóricos do luto; Implicações do luto na saúde da família; Sofrimento da equipe de saúde nos processos de morte; Psicologia e ética em cuidados paliativos.

Carga horária: 64 horas

Bibliografia básica:

BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. Campinas: Editora Psy. 1998.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. São Paulo: s. n., 2012.

FONSECA, J P. **Luto antecipatório: as experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada.** Campinas: Editora Livro Pleno. 2004.

Bibliografia complementar:

FRANCO, M H P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno.** São Paulo: Summus Editorial, 2021.

KLÜBER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer.** São Paulo. WMF Martins Fontes, 2012.

KOVÁCS, M. J. (org.). **Morte e Desenvolvimento Humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MAZORRA, L; TINOCO, V. (orgs). **Luto na infância – intervenções psicológicas em diferentes contextos.** Campinas: Editora Livro Pleno. 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **Vamos falar de cuidados paliativos.** Rio de Janeiro: SBGG, 2015.

TERAPIA OCUPACIONAL

Terapia Ocupacional: Legislação, Fundamentos e práticas da Terapia Ocupacional.

Ementa: Legislações, Terapia Ocupacional e a ciência ocupacional; Raciocínio clínico: a base para a prática baseada em evidências no ambiente hospitalar.

Carga Horária: 64h

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A, GALVÃO, C. (Org.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.

DE CARLO, M.M.R.P; KUDO, A.M. **Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e Cuidados Paliativos.** São Paulo: Editora Payá, 2018.

GOMES, M.D.; TEIXEIRA, Liliانا; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo.** 4ª ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy `Practice Framework: Doman and Process 4th Edition. AOTA (2020). Portugal: Politécnico de Leiria, 2021.

Bibliografia complementar:

CREPEAU, EB; COHN, ES; SCHELL, BAB. Willard e Spackman **Terapia Ocupacional.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FISHER, A. G. **Occupation-centred, occupation-based, occupation-focused: same, same or different?** Scandinavian Journal of Occupational Therapy, Nacka, v. 21, n. 1, p. 96-107, 2014. Disponível em: <<http://informahealthcare.com/doi/pdfplus/10.3109/11038128.2014.952912>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

SILVA, Derivan Brito. **A Terapia Ocupacional no Brasil: A trajetória de uma profissão.** Curitiba: Editora CRV,2023

SMITH- GABAI, H.; HOLM, S.E. **Occupational therapy in acute care.** 2nd edition. Montgomery Lane – Bethesda, MD, EUA: AOTA PRESS, 2017.

Terapia Ocupacional: Avaliação da Funcionalidade Ocupacional

Ementa: Avaliação de Papéis Ocupacionais e Competencias; Avaliação de Habilidades e Capacidades: Áreas e componentes de desempenho voltados para ocupação humana de pacientes neonatos, pediátricos, adultos e idosos em ambiente hospitalar.

CARGA Horária; 64H

Bibliografia Básica:

CREPEAU, EB; COHN, ES; SCHELL, BAB. Willard e Spackman **Terapia Ocupacional**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 6.ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2013.

Bibliografia complementar:

BUKOWSKI, Elaine. **Análise Muscular de Atividades Diárias**. Barueri (SP): Manole, 2002

GOMES, M. JD.; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4ª Ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Doman & Process. 4th edition. AOTA (2020). Portugal: Politécnico de Leira, 2021.

SMITH- GABAI, H.; HOLM, S.E. **Occupational therapy in acute care**. 2nd edition. Montgomery Lane – Bethesda (EUA): AOTA PRESS, 2017.

Terapia Ocupacional: Reabilitação e Tecnologia terapêuticas em contextos hospitalares

Ementa: Reabilitação funcional voltada para a ocupação; uso de tecnologias assistivas e terapêuticas no ambiente hospitalar e cuidados paliativos.

Carga Horária: 64h

Bibliografia Básica:

CRUZ, D. M.C.; ZANONA, A. F (org.). **Reabilitação Pós AVC: Terapia Ocupacional e interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Medbook editora, 2023

FONSECA, Marisa C. R. (et al). **Órteses & Próteses: Indicação e tratamento**. Rio de Janeiro: Editora Água Dourada, 2015

Bibliografia complementar:

DE CARLO, M.M.R.P; KUDO, A.M. **Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Editora Payá, 2018.

PEREIRA, Ivens M. O. **Princípios e conceitos de traumatologia, biomecânica, cinesiologia aplicada e goniométrica para terapia ocupacional**. Curitiba: Editora CRV, 2020

RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 6.ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2013.

SCHUJSMANN, D. S.; FU, CAROLINA. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI: Princípios e prática**. 1ª Ed. Barueri (SP): Manole, 2019.

Terapia Ocupacional: Patologias e intervenções

Ementa: Principais patologias que acometem os pacientes adultos e idosos; intervenções seguras e significativas na prática da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares.

Carga Horária: 64H

Bibliografia Básica:

ALVES, C.O.; RABELO, H.D. **Terapia Ocupacional em neonatologia**. 1ª ed. Brasília: Editora UnB, 2023.

BERNARDO, Lilian D.; RAYMUNDO, T. M. **Terapia Ocupacional e Gerontologia: interlocuções e práticas**. Curitiba (PR): Editora Appris, 2018.

DRUMMOND AF, REZENDE MB. **Intervenções da terapia ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2008.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P.; RONDON, M. U. P.B. (et al.). **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 4ª ed. Barueri (SP): Editora Manole, 2019.

RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas**. 6.ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2013.

WAJANSZTEJN, Rubens. *Patologias Neurológicas da Infância e Adolescência Aspectos Práticos*. São Paulo: Editora Atheneu, 2003

12. CENÁRIOS DE PRÁTICA

Tanto no Hospital das Clínicas como nos locais conveniados (ver seção Minutas de convênios), os residentes atuam nos cenários de prática: ambulatórios, clínicas e enfermarias nos espaços de atuação da área de concentração correspondente, unidade de terapia intensiva, maternidade e serviço de atenção primária/secundária em saúde.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É requerida a realização de atividades complementares a serem contabilizadas como atividades teórico-práticas. Caracterizam-se por: participações em eventos científicos como ouvinte, palestrante, coordenador de mesa-redonda ou similares, participação na organização de eventos, aulas como especialista/professor convidado em ligas acadêmicas, cursos de graduação e pós-graduação.

14. SEMANA PADRÃO

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Manhã	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática	
Tarde	Prática	Teoria AC1	Teoria T1	Teoria EE1	Prática		

Observações:

As práticas neste cronograma semanal representam 6h por período e as teorias 4h por período. As semanas possuem carga horária de 60h, como previsto na Resolução n. 5 de 7 de novembro de 2014.

Nota: a semana padrão apresentada é uma das possíveis representações da distribuição de atividades teóricas, teórico-práticas e práticas previstas no currículo, podendo ser modificada conforme as necessidades.

15. PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para novos residentes é divulgado em edital anualmente, requerendo dos candidatos posse de certificado de conclusão de curso superior em profissão contida no conjunto multiprofissional do curso, com registro ativo no conselho profissional competente. Outras orientações, requisições, cronogramas, critérios e etapas de seleção devem ser consultados no edital correspondente.